



## Editorial

Neste ano, a Faculdade de Educação completa *40 anos* de existência. Constituída a partir do desmembramento da antiga Faculdade de Filosofia, implantada em 1943, teve sua origem marcada pela tentativa do Governo Federal de desarticular os focos de resistência à Ditadura Militar na virada da década de 1970. O esfacelamento da antiga Filosofia também deu origem, além da Faculdade de Educação, a outras quatro Unidades: o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, o Instituto de Letras e o Instituto de Biociências. O surgimento dessas novas Unidades foi parte da Reforma Universitária iniciada em 1968, trazendo consigo a proposta de ampliação de vagas no ensino superior e atendendo, desse modo, a uma das reivindicações da classe média da época.

A Faculdade de Educação, instituída em 1970, passou a compartilhar o espaço do atual prédio com o Colégio de Aplicação, que já o ocupava desde 1966. Na prática, o Colégio de Aplicação funcionava até o 5º andar, reservando os andares mais altos à FACED. Com o passar dos anos, o prédio seguiu abri-

gando o colégio e a faculdade, mas cada um desses passou a funcionar com plena autonomia, mantendo poucos vínculos entre si, já que, na origem, o colégio funcionava como “escola laboratório”. Em 1996, o Colégio de Aplicação ganhou prédio próprio no Campus do Vale e a Faculdade de Educação passou a ocupar todo o espaço.

A arquitetura do prédio é classificada como um exemplo de modelo modernista, juntamente com o prédio da nova Engenharia. Construído sobre pilares, área externa coberta de pastilhas, tem seu espaço interno totalmente móvel para propor e compor divisões sempre mutáveis, com áreas amplas e iluminadas. A própria construção é rodada por histórias. Uma versão da construção de nosso prédio se daria pelo movimento da Universidade contra a passagem de uma rua que rasgaria o Campus Central ao meio, continuação da Perimetral em direção ao Túnel da Conceição. A abertura dessa rua implicaria a derrubada do antigo prédio da Química, sendo, portanto, a construção da FACED vista como uma forma de resistência à destruição de um patrimônio público. No início dos anos 1990, o pátio aberto que se formava pela sustentação dos pilares foi fechada, dando origem à sala 101 à esquerda e ao bar à direita de sua entrada. O fechamento do pátio do térreo não foi suficiente para suprimir da memória os primeiros *shows* do UNIMÚSICA – projeto da UFRGS iniciado no início dos anos 1980 – que reuniu e lançou toda uma nova geração de músicos, como Bebeto Alves, Nelson Coelho de Castro e Nei Lisboa.

No ano de 1972, teve início o curso de pós-graduação. Em 1974, foi instituída a Biblioteca Setorial de Educação. E, em 1976, foi publicado o primeiro número da Revista *Educação & Realidade*, que mantém publicação ininterrupta desde então.

Durante os 40 anos da sua existência, a FACED formou professores nos níveis de graduação e pós-graduação *strictu e lato sensu*, estimulou a investigação e publicação científica, promoveu cursos, seminários e simpósios, difundindo na comunidade o comprometimento com o fazer e ser uma instituição promotora de formação inicial e continuada. No campo do ensino de graduação, a FACED oferece licenciatura em Pedagogia e colabora na formação de mais 16 licenciaturas, assumindo as disciplinas educacionais destes cursos. Além disso, realiza, em forma de projeto, o curso de licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância que envolve cinco polos em diferentes cidades do Rio Grande do Sul, titulando 400 professores em serviço. Na parte de pós-graduação, a FACED mantém o Programa de Pós-Graduação em Educação, classificado nível 6 pela CAPES, que conta com 79 professores e aproximadamente 450 alunos de mestrado e doutorado. Além disso, são oferecidos regularmente cursos de especialização nas mais diferentes áreas. Para todas estas atividades, que envolvem mais de 6.000 alunos por semestre, a FACED conta atualmente com 111 professores efetivos, 16 professores substitutos e 45 servidores técnico-administrativos.

Nestes anos, muitas histórias deixaram marcas nossas memórias: nos anos mais duros da ditadura, professores sofreram o exílio em outros países,

como também recebemos professores exilados de outros países da América Latina e perseguidos políticos de outros estados brasileiros. Tivemos um professor nosso, Alceu Ferraro, eleito como o primeiro da lista de Reitores, em 1988, mas que não foi o escolhido pelo Presidente da República na lista sêxtupla. Antes disso, vivemos o retorno de Paulo Freire do exílio e ouvimos, em 1982, a sua fala emocionada no Salão de Atos totalmente lotado. Também tivemos vários professores envolvidos nas Conferências Brasileiras de Educação, especialmente nos anos 1980 (CBEs) e nos Congressos Nacionais de Educação nos anos 1990 e início dos anos 2000 (Coneds). Estas Conferências foram organizadas pela sociedade civil e realizaram a importante transição para um novo período histórico, de participação política e do estabelecimento de bases legais que propõem a Educação como um dos grandes pilares da construção de uma nação democrática. Falando da história da FACED, não se pode esquecer da participação nas greves da Universidade, como, por exemplo, a de 1984, anunciando uma nova perspectiva política. As greves foram, geralmente, um momento de encontro e de intensivos debates da comunidade da FACED.

Desde lá, muitos foram os avanços políticos em nosso campo de estudos e de atuação. Quantos professores formamos nestes anos? Qual foi a participação deles nas redes municipal, estadual e no ensino superior? Quantos servidores técnicos realizaram e realizam ações na sociedade? E, apesar desses esforços, ainda não alcançamos um Estado que garanta o direito à Educação a todos os seus cidadãos.

No campo teórico, também são várias as transformações. Em uma visão muito sintética, trabalhamos com as teorias tecnicistas da Educação, as pesquisas quantitativas e experimentais (década de 1970), as teorias reprodutivistas, as teorias críticas da resistência (década de 1980), as teorias da subjetividade, que abarcaram também a psicanálise e o imaginário (década de 1990), chegando, hoje, às teorias pós-estruturalistas, dos estudos culturais, pós-críticos e pós-modernos, incorporando estudos da mídia, da arte, das tecnologias, dos impactos ambientais, estudos sobre diversidade (gênero, étnico-raciais), entre outros. Encontramo-nos, assim, nesta multiplicidade de pensamentos educacionais que se configuram como teorias abertas, flexíveis, inusitadas. O mundo mudou, e junto mudou o nosso olhar sobre nossos objetos de reflexão. A escola, campo de estudos e pesquisas, ganhou novas interlocuções, abriu-se às relações com as práticas culturais da sociedade. A educação ultrapassou a escola e passou a considerar vital para a compreensão do campo também os espaços não formais ou informais de Educação.

A Educação se entrelaçou à sociedade, aos movimentos sociais, às transformações tecnológicas, aos novos sujeitos constituídos em um mundo em movimento, menor, mais próximo, mais consciente de sua unicidade e finitude. Entretanto, educadores-professores-servidores-estudantes, seguimos aqui, enquanto categorias que não se limitam a reproduzir uma ordem econômica e social, que não se conformam com as injustiças produzidas por políticas excludentes, que não deixam de acreditar na utopia de um mundo melhor e de



criar olhares que permitam vislumbrar sempre uma brecha na qual é possível atuar, fazer, construir a Educação.

Quais serão os nossos novos caminhos? Ao traçá-los, podemos, ao mesmo tempo em que os perseguimos, também apreciar a paisagem que nos acompanha...

Nesta caminhada da FACED pela variedade de teorias educacionais, a Revista *Educação & Realidade* foi e continua sendo um dos espaços privilegiados de elaboração, discussão e debate destas teorias. É assim que este número da Revista compõe-se também da comemoração dos nossos 40 anos, como parte da paisagem que nos rodeia.

Johannes Doll – Diretor da Faculdade de Educação da UFRGS

Denise Maria Comerlato – Vice-Diretora da Faculdade de Educação da UFRGS